



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

RELATÓRIO DE GESTÃO 2003



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Reitor

THOMPSON FERNANDES MARIZ

Vice-Reitor

FÁBIO DE FREITAS PEREIRA

Pró-Reitor de Administração

ALEXANDRE JOSÉ DE ALMEIDA GAMA

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento

ÉRICO ALBERTO DE ALBUQUERQUE MIRANDA

Pró-Reitora de Graduação

VÂNIA SUELY GUIMARÃES ROCHA

Pró-Reitor de Pós-Graduação

JOÃO BATISTA QUEIROZ DE CARVALHO

Pró-Reitora de Extensão

MARIA LUCINETE FORTUNATO

SUMÁRIO

Missão

1. APRESENTAÇÃO
2. ANÁLISE DO DESEMPENHO
 - 2.1. Indicadores de Desempenho da Graduação
 - 2.2. Indicadores de Desempenho da Pós-Graduação
 - 2.3. Indicadores de Desempenho da Pesquisa
 - 2.4. Indicadores de Desempenho da Extensão
 - 2.5. Indicadores de Desempenho dos Recursos Humanos
 - 2.6. Indicadores da Infra-Estrutura
 - 2.7. Conclusão
3. GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA
 - 3.1. Gestão Acadêmica
 - 3.1.1. Ensino de Graduação
 - 3.1.2. Ensino de Pós-Graduação
 - 3.1.3. Pesquisa
 - 3.1.4. Extensão
 - 3.1.5. Ensino Básico
 - 3.1.6. Cultura
 - 3.1.7. Recursos Humanos
 - 3.2. Gestão Administrativa
 - 3.2.1. Planejamento
 - 3.2.2. Administração

MISSÃO

A Universidade Federal de Campina Grande tem como finalidade o aperfeiçoamento geral do ser humano, especialmente a criação, a organização e a socialização do conhecimento nos seus mais variados aspectos, tais como, filosófico, científico, tecnológico, empírico-experimental, artístico e cultural para o aprimoramento profissional dos indivíduos e a constituição de uma sociedade mais justa, solidária, democrática, contribuindo para o desenvolvimento do bem estar social.

1. APRESENTAÇÃO

A Universidade Federal de Campina Grande torna público o seu Relatório de Gestão, prestando contas de suas principais atividades desenvolvidas em 2003.

O Relatório de Gestão 2003, o primeiro da história da UFCG, retrata uma instituição que já nasceu madura para o enfrentamento dos desafios de gerar e difundir conhecimentos científicos de maneira a contribuir para a superação das graves desigualdades sociais da região em que está inserida. Aqui estão contempladas, de forma sintética, as ações implementadas na gestão acadêmica e administrativa da UFCG, nesses primeiros passos de autonomização de um projeto acadêmico com cinquenta anos de trajetória.

Dentre os fatos que marcaram a UFCG em 2003, cumpre registrar a aprovação de seu Estatuto, conferindo-lhe um perfil institucional concebido por uma assembléia estatuinte democraticamente eleita pela comunidade universitária.

Deve-se destacar, que a UFCG, criada em abril de 2002, com apenas 8 meses de existência assumiu em sua plenitude a gestão orçamentária e financeira, bem como a gestão dos recursos humanos.

Para tanto, foi necessário superar as graves limitações de recursos e de pessoal, e transformar uma estrutura embrionária da antiga PRAI-UFPB em outra capaz de realizar a transferência de responsabilidades administrativas da UFPB para a UFCG, sem que existisse qualquer risco de continuidade das atividades aqui desenvolvidas. Assim, foi possível iniciar 2003 com orçamento próprio e com a execução da folha de pessoal, sem que se registrasse qualquer dificuldade ou desconforto à comunidade universitária.

O desafio de instalar a nova universidade levou-nos a buscar recursos extra-orçamentários que viabilizaram a compra de novos equipamentos de informática para uso administrativo e acadêmico, bem como para renovar a nossa frota de veículos. Gestões realizadas junto a bancada paraibana no Congresso Nacional, resultaram em emendas parlamentares que estão viabilizando a aquisição de equipamentos e veículos, bem como a realização de novas construções e reformas em espaços acadêmicos dos diversos Centros de Ensino de nossa UFCG.

A despeito das dificuldades financeiras e dos desafios iniciais de implantação da estrutura administrativa, a UFCG se mostra capaz de se afirmar como uma das melhores universidades do país, como se pode constatar dos dados de sua produção acadêmica, da qualidade de seus cursos, e de sua inserção social – demonstrada nas atividades conveniadas com empresas privadas e instituições públicas.

Ao tornarmos público este Relatório, cumprimos o nosso dever de prestar contas à sociedade, à comunidade universitária, aos órgãos de controle do Poder executivo e ao Congresso Nacional.

Finalmente, gostaríamos de agradecer à colaboração de todos os professores funcionários e alunos que, com dedicação e zelo, ajudaram a definir os contornos deste primeiro registro de nossa UFCG.

Campina Grande-PB, Março de 2004.

Thompson Fernandes Mariz
Reitor

2. ANÁLISE DE DESEMPENHO

2.1. INDICADORES DA GRADUAÇÃO

Quadro 1.1. Desempenho da Graduação

Atividades	2003	2002	Indicador	%
Vagas Oferecidas	1.580	1.570	↑	0,6
Alunos Matriculados	8.830	7.856	↑	12,4
Alunos Diplomados	887*	814	↑	8,97
Taxas de Sucesso (alunos formados/ vagas oferecidas)	0,561	0,518	↑	8,3

* Do total, 445 formaram-se no primeiro semestre de 2003, os demais são prováveis formandos, pois em função da greve os semestres letivos ficaram em atraso em relação ao ano civil. Assim, a conclusão do segundo semestre de 2003 só ocorrerá em abril de 2004.

Fonte: PRG

A UFCG conta com 29 cursos de graduação. Destes, oferecem cursos noturnos. Dos 8.630 alunos matriculados no segundo semestre de 2003, estão matriculados em cursos noturnos. Das 1.580 vagas oferecidas no vestibular 2003, referiam-se aos cursos noturnos.

Os indicadores da graduação mostram uma melhoria na eficiência da instituição no que se refere ao uso de recursos públicos destinados ao ensino da graduação.

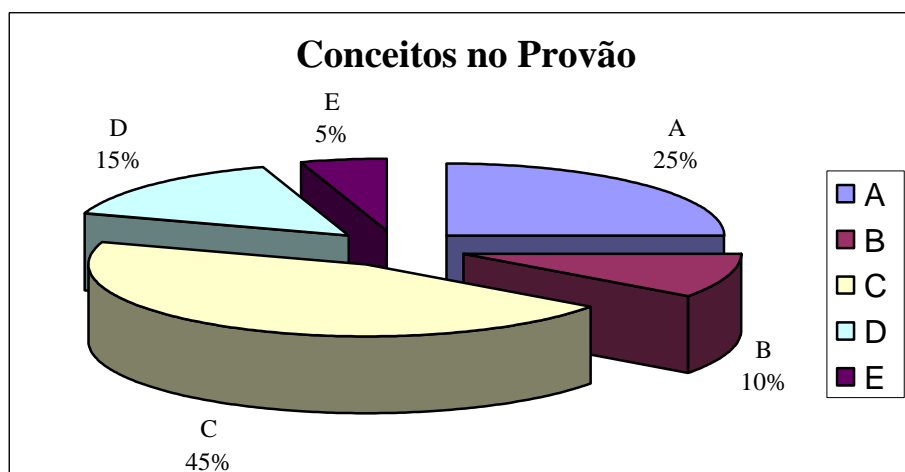
Quadro 1.2. Conceitos do “Provão” atribuídos aos cursos da UFCG

Cursos	Conceitos								Comparação 2002/2003
	2003	2002	2001	2000	1999	1998	1997	1996	
Biologia	E	E	E	D					Estável
Geografia	C								-
História	C	C							Estável
Letras	D	C	D	D	C	C			↓
Matemática	B	B	A	B	-	A			Estável
Pedagogia	B	A	C						↓
Química	C	D	C	C					↑
Administração	C	C	D	C	C	B	C	B	Estável
Economia	C	C	C	B	B				Estável
Eng. Civil	C	C	C	C	C	D	B	D	Estável
Eng. Elétrica	A	A	B	B	B	B			Estável
Eng. Mecânica	D	D	C	C	C				Estável
Eng. Química	C	C	D	C	C	C	D		Estável
Física	SC	A	B						-
História	A	A							Estável
Letras	A	A	A	A	A	A			Estável
Matemática	A	A	A	A	A	A			Estável
Medicina	D	E	D	C	C				↑
Pedagogia	A	B	C						↑
Medicina Vet.	C	E	D	E	D	E	E		↑
Direito	C	C	A	D	D	E	E	E	Estável

Fonte: <http://www.ufcg.edu.br>. Obtido em 20/11/2003

Em 2003, 21 cursos da UFCG participaram do Exame Nacional de Cursos. Destes, o curso de Geografia participou pela primeira vez, enquanto o de Física não foi analisado. Do total, 5 cursos obtiveram conceito A, 2 obtiveram conceito B, 9 obtiveram conceito C, 3 obtiveram o conceito D e apenas 1 recebeu o conceito E. Dois cursos da UFCG apresentaram o conceito A nas seis avaliações promovidas, isto é, no período de 1998 a 2003: Letras e Matemática. Comparando-se com os dados de 2002, observa-se um quadro geral de estabilidade da avaliação dos cursos – entre 19 cursos, quatro apresentaram elevação de conceito e em dois cursos houve queda de conceito.

Quadro I – Conceitos obtidos no Provão de 2003 pelos cursos da UFCG



2.2. INDICADORES DA PÓS-GRADUAÇÃO

Quadro 2.1. Desempenho da Pós-Graduação

Atividades	2003	2002
Número de Programas	16	13
Alunos Matriculados Especialização	304	
Alunos Matriculados Mestrado	353	332
Alunos Matriculados Doutorado	183	186
Número de Defesas - Teses	-	36
Residência Médica		

Fonte: PRPG

Quadro 2.2. Conceitos da CAPES dos Cursos de Pós-Graduação da UFCG em 2002 e 2003

Cursos	Nível	Conceitos	
		2002	2003
Engenharia de Processos	Doutorado	3	3
Engenharia Química	Mestrado	4	4
Engenharia Elétrica	Mestrado	6	6
Engenharia Elétrica	Doutorado	6	6
Engenharia de Minas	Mestrado	3	3
Engenharia Agrícola	Mestrado	5	5
Engenharia Agrícola	Doutorado	4	4
Engenharia Civil	Mestrado	4	4
Sociologia Rural	Mestrado	4	4
Meteorologia	Mestrado	4	4
Recursos Naturais	Doutorado	3	3
Informática	Mestrado	3	3
Em Processo de Credenciamento			
Engenharia Mecânica	Mestrado	-	-
Economia Rural	Mestrado	-	-

Fonte: PRPG

Em 2003, a UFCG experimentou um crescimento significativo na Pós-Graduação. Além da criação de 3 novos cursos de mestrado – Matemática, Sistemas Agrosilvopastoris no Semi-árido e Medicina Veterinária de Pequenos Ruminantes -, observou-se, no período, a expansão do número de defesas de dissertações (10,79%) e de teses (111,76%).

Entretanto, embora existam potencialidades de expansão em várias áreas, as atividades de pós-graduação ainda estão concentradas no Centro de Ciências e Tecnologia. Atualmente, o índice de envolvimento na pós-graduação, definido como a razão entre o número de alunos de pós-graduação (mestrado, doutorado e residência médica) e o número total de alunos é igual a 0,059.

2.3. INDICADORES DE PRODUTIVIDADE DOCENTE – GED (2003)

Os dados da GED-2003 permite constatar o envolvimento dos docentes da UFCG com as atividades de pesquisa e de publicação de trabalhos científicos. Aproximadamente 70% dos professores realizam atividades regulares de pesquisa, contribuindo para o esforço de publicação e difusão do conhecimento gerado em nossa universidade.

2.4. INDICADORES DE EXTENSÃO

2.4.1. Atividades de Extensão

No decorrer do ano de 2003, as atividades de extensão da UFCG resultaram em 59 projetos sob a responsabilidade de 59 coordenadores, contando com a participação de 64 alunos bolsistas e 140 alunos colaboradores. São atividades de caráter permanente, através de ações interdisciplinares e multidisciplinares, envolvendo as áreas de educação, saúde, cultura, assistência ao educando, cidadania, entre outras.

Quadro 2.3. Atividades de Extensão, em 2003

Programas	Alunos Atendidos
Vestibular Solidário	420
Residência Universitária	309
Restaurante Universitário/ número de comensais	1.465
Atendimento à Saúde/Posto Médico-Odontológico (nº de atendimentos)	1.280
Assistência Social aos Estudantes/número de atendimentos	1.208
Atendimentos Psicológicos: alunos, funcionários e professores	200
Relações de Poder/Saber/assentamentos rurais/famílias atendidas	296

Fonte: PROEX

2.4.2. Hospital Universitário Alcides Carneiro - HUAC

O Hospital Universitário Alcides Carneiro desempenha função múltipla. É destinado a cumprir um papel relevante na formação de profissionais na área da saúde, especialmente do curso de Medicina. Os quadros a seguir o qualificam, não apenas exercendo a função de formação profissional, mas também como um centro de atendimento médico, público, gratuito e de qualidade, ofertando serviços a grande região polarizada por Campina Grande.

Os dados a seguir dimensionam o alcance social das atividades desenvolvidas pelo Hospital Universitário.

Quadro 2.3 Estrutura Física

Porte	Médio
Leitos	275
Leitos ativos	166
Leitos UTI	25
Número de salas cirúrgicas	5

Fonte: Hospital Universitário Alcides Carneiro

Quadro 2.4 Atividade – Média mensal

Internações	490
Consultas médicas	25.359
Cirurgias	102
Cirurgias ambulatoriais	309
Exames laboratoriais	14.540

Fonte: Hospital Universitário Alcides Carneiro

Quadro 2.5. Profissionais envolvidos no HUAC

Residentes	20
Internos – Curso de Medicina	26
Número Médio de Funcionários	1.100

Fonte: Hospital Universitário Alcides Carneiro

Quadro 2.6. Atividades Específicas Realizadas (Média Mensal)

Exames hospitalares realizados com pacientes internados	31.028
Ações executadas por profissionais de enfermagem e outros de nível médio	16.078
Ações médicas básicas	25.792
Ações odontológicas e outras ações executadas por profissionais de nível superior	7.883
Procedimentos especializados realizados por médicos e outros profissionais de nível superior e médio	92.21
Cirurgias, internações, exames, fisioterapias e terapias	82.984

Fonte: Hospital Universitário Alcides Carneiro

Total Geral: Quadros 11.1 a 11.4	298.383
---	----------------

Fonte: Hospital Universitário Alcides Carneiro

2.5. INDICADORES DE RECURSOS HUMANOS

A UFCG iniciou o ano de 2003 com um contingente de 791 docentes de Terceiro Grau. Apesar das promessas do Governo Federal de realização de concurso para propiciar a recomposição do quadro docente e viabilizar a expansão das atividades de ensino, pesquisa e extensão, ao longo do ano ocorreu uma significativa perda de 39 professores. Esta é uma realidade preocupante, tendo em vista que o concurso anunciado em 2003, e que só se efetivará em 2004, compreende a contratação de apenas 40 professores. Observa-se assim, a continuidade de um processo de precarização das relações de trabalho docente, com o recurso persistente de mão-de-obra temporária para cobrir as carências de ofertas de disciplinas nos diversos departamentos.

Em dezembro, a participação dos professores substitutos no quadro de docentes em exercício era igual a 14,7%.

Em que pesem as dificuldades, a UFCG possui um índice de qualificação do corpo docente que a posiciona entre as melhores do país. O índice de qualificação com peso 5 para doutorado, 3 para mestrado, 2 para especialização e 1 para graduação, em termos relativos, é igual a 3,44.

Quadro 2.7. Docentes de Terceiro Grau Distribuídos pelo regime de Trabalho e Titulação

Titulação	T20		T40		De		Total
	Efetivo	Substituto	Efetivo	Substituto	Efetivo	Substituto	
Doutor	1		3		263		267
Mestre	5		5	5	322		337
Esp/Aper	19		9		78		106
Graduado	8	40	4	85	35		172
Total	33	40	21	90	698		882

Fonte: SRH

Quadro 2.8. Docentes de Terceiro Grau Distribuídos pelo Regime de Trabalho e Categoria

Classe	T20		T40		De		Total
	Efetivo	Substituto	Efetivo	Substituto	Efetivo	Substituto	
Auxiliar	10	40		85	29		164
Assistente	9		2	5	220		236
Adjunto	14		19		417		450
Titular					32		32
Total	33	40	21	90	698		882

Fonte: SRH

A UFCG apresentava em dezembro de 2003 um quadro de 1342 servidores técnico-administrativos, sendo que 31,5% destes possuíam o ensino superior e 47,7% possuíam o ensino médio. A relação professor/servidor é de 0,56.

Quadro 2.9. Pessoal Técnico-Administrativo por Escolaridade

Ref	Escolaridade	Quantidade
02	Alfabetizado sem Cursos Regulares	34
05	Ensino Fundamental Incompleto	203
06	Ensino Fundamental	42
08	Ensino Médio	640
10	Ensino Superior	423
	Total	1342

Fonte: SRH

Quadro 2.10. Pessoal Técnico-Administrativo por Nível de Funcionamento

Nível	Quantidade
Apoio	180
Intermediário	898
Superior	264
Total	1.342

Fonte: SRH

Quadro 2.11. Pessoal Técnico-Administrativo por Grupo Ocupacional

	I	II	III	IV	V	VI	Total
A	63	7	3	26			99
B	3	12	11	20	48	17	111
C	17	58	36	37	35	36	219
S	89	94	730				913
						Total	1.342

Fonte: SRH

2.6. INFRA-ESTRUTURA

Nos últimos anos foram quase inexistentes os recursos destinados à melhoria e recuperação da infra-estrutura das universidades brasileiras. Em geral, as novas obras resultam de emendas parlamentares e de projetos de pesquisa dos núcleos mais dinâmicos da instituição. Em 2003, a exigência de novos espaços físicos e reformas de instalações visaram responder as necessidades de melhoria do ensino de graduação e de expansão do ensino de pós-graduação, bem como viabilizar as atividades da nova estrutura administrativa resultante da criação da UFCG.

2.6.1. Área Construída

Quadro 2.12 Área Construída total da UFCG por Campus (em m^2)

Campus	Área Construída em m^2
Campina Grande	64.881,52
Cajazeiras	7.206,37
Sousa	4.290,97
Total	76.378,86

Fonte: Prefeitura Universitária - UFCG

Quadro 2.13. Área construída em 2003

Descrição da Obra	Área construída em m^2
Construção do Laboratório de Microscopia do CCGS	171,10
Construção de uma Central de aulas para o CCBS	197,40
Construção de uma Central de Línguas para o CH (em andamento)	243,39
Construção de um novo anexo à Prefeitura Universitária, onde serão instalados: o Arquivo Central, a Comissão de Licitação e o Setor de Treinamento	182
Início da Construção e reforma de um bloco para instalação da Prática Jurídica, no Campus de Sousa	117
Construção da Casa de Força do Bloco CN	16
Total	926,89

Fonte: Prefeitura Universitária – UFCG

2.6.2. Reformas

A criação da UFCG exigiu pequenas reformas emergenciais para viabilizar uma infra-estrutura mínima capaz de abrigar os novos setores administrativos necessários para cumprir com as responsabilidades de seu projeto autônomo, tais como:

- Reforma na SRH: retirada de paredes de alvenaria, colocação de paredes de gesso e implantação de novas instalações elétricas;
- Reforma no gabinete do Reitor;
- Adaptações de quatro salas para a instalação da Pró-Reitoria de Planejamento.

Reformas de manutenção:

- Início da reforma da cozinha do Restaurante Universitário;
- Reforma dos sanitários do Bloco BD;
- Confecção da escada e esquadrias de madeira do bloco onde será instalado o DME;
- Reforma de salas para instalação da comissão de Direitos Humanos;
- Reforma da instalação elétrica do Campus de Cajazeiras;
- Reforma, incluindo a substituição da rede hidráulica e do telhado do bloco da Reitoria;
- Início da sinalização para deficientes, construção de rampas e estacionamentos específicos no interior do Campus;
- Início da reforma do Bloco BQ para as instalações das Pró-Reitorias de Pós-Graduação e de Extensão.

As salas de aula da graduação, em geral estão necessitando de ampla reforma. Dadas as condições financeiras, apenas algumas reformas emergenciais foram realizadas, tais como:

- Recuperação de edificações e instalação de salas de aula e laboratórios do Bloco CA.
- Reforma em sanitário do Bloco CN

3. GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

3.1. GESTÃO ACADÊMICA

3.1.1. ENSINO DE GRADUAÇÃO

CRIAÇÃO DE NOVOS CURSOS

Em 2003 não foi criado nenhum novo curso de graduação. Entretanto foram estruturados grupos de trabalho visando a criação de 3 novos cursos: Licenciatura em Ciências Biológicas (CCBS), Ciências Contábeis (CCJS) e Enfermagem (CFP).

O grupo responsável pela elaboração da proposta de curso do CCBS, que deverá ser noturno, já possui uma minuta pronta de projeto político pedagógico e, atualmente, está fazendo o levantamento da necessidade de professores para a efetivação do curso.

No CFP, a discussão do projeto político pedagógico do novo curso de Enfermagem está em andamento. Na distribuição de vagas para o concurso já foram priorizadas vagas destinadas a propiciar a abertura do curso ainda no período 2004.2.

No CCJS, a discussão do projeto político pedagógico também está em andamento e vagas para o novo concurso já contemplou as carências mais emergenciais para a viabilizar a abertura do curso ainda no período 2004.2.

RECONHECIMENTO DE CURSOS

A Reitoria solicitou o reconhecimento de todos os cursos da UFCG, em função da situação singular do desmembramento que a criou, tendo recebido um ofício do Secretário de Ensino Superior do MEC, Carlos Roberto Antunes dos Santos, no qual se confirma o reconhecimento dos cursos da UFCG.

Em 2003, foi feita a visita para o reconhecimento do curso de Arte e Mídia.

VESTIBULAR

Em 2003, foi estruturada a COMPROV – Comissão de Processos Vestibulares. Sua primeira atividade compreendeu a realização do processo de transferência voluntária. Realizou, ainda, a última versão unificada com a UFPB para a entrada de novos alunos em 2004, além de ter sido responsável pela primeira etapa do novo vestibular da UFCG.

EXPANSÃO DE VAGAS

Além da abertura de novos cursos, estão sendo realizados estudos objetivando a utilização de vagas ociosas para reingresso. Atualmente já se utilizam estas vagas para transferência voluntária e reopção de curso.

A Pró-Reitoria de Graduação está buscando viabilizar a abertura de pólos de educação, através de cursos semi-presenciais.

ENSINO À DISTÂNCIA

Em 2003 foi criada a Coordenação de Educação à Distância. Está em tramitação a regulamentação do Ensino de Educação à Distância, no âmbito interno da UFCG, bem como da solicitação do credenciamento junto ao MEC.

PROGRAMA ESTUDANTE CONVÊNIO – REDE PÚBLICA (PEC-RP)

A UFCG, através do PEC-RP permite o ingresso de professores de educação básica do magistério público dos municípios paraibanos nos cursos de Licenciatura, mediante a celebração de convênio entre as prefeituras municipais e a UFCG – em regime particular de seleção, excluindo-os da concorrência comum. Atualmente, estão conveniadas com a UFCG as seguintes prefeituras: Aguiar, Aparecida, Aurora(CE), Baixo(CE), Bernardino Batista, Bom Jesus, Cachoeira dos Índios, Cajazeiras, Carrapateira, Icó (CE), Ipaumirim (CE), Jericó, Lavras da Mangabeira (CE), Marizópolis, Paulista, Poço Dantas, Poço José de Moura, Pombal, Santa Cruz, São Francisco, São João do Rio do Peixe, São José de Piranhas, São José da Lagoa Tapada, Uiraúna, Vieiropólis, Sousa, Alagoa Grande, Alagoa Nova, Alcantil, Algodão de Jandaira, Arara, Areia, Areial, Assunção, Barauna, Barra de Santana, Barra de Santa Rosa, Boqueirão, Borborema, Campina Grande, Caturité, Cubati, Cuité, Damião, Esperança, Frei Martinho, Gado Bravo, Juarez Távora, Juazeirinho, Lagoa Seca, Matinhas, Pilar, Serra Branca, Soledade, Secretaria de Educação do Estado.

PROGRAMA DE INTERCÂMBIO ACADÊMICO NACIONAL E INTERNACIONAL – PIANI

O PIANI objetiva estimular o processo de intercâmbio acadêmico de alunos de graduação da UFCG. O programa prevê um estágio, no exterior, de no máximo, dois semestres em Instituições de Ensino Superior com as quais a UFCG mantém convênios de cooperação e intercâmbio. Atualmente, o programa contempla 15 estudantes da UFCG realizando estágios em Universidades da França e da Inglaterra.

PROGRAMA DE MONITORIA

O Programa de Monitoria busca despertar no aluno o interesse pela carreira docente, promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes, bem como minorar os problemas crônicos de repetência, evasão e falta de motivação comuns em muitas disciplinas. Em 2003, entre bolsistas e voluntários, 270 alunos participaram do Programa.

Número de Projetos	Número de alunos c/ bolsa	Número de Voluntários
11	160	110

PROLICEN

O PROLICEN objetiva contribuir para a construção, consolidação e avaliação do Projeto Político Pedagógico dos Cursos de Licenciatura, bem como promover parcerias com os sistemas públicos (Estadual e Municipais) que busquem articulação entre os Cursos de Licenciatura da UFCG e as Escolas Públicas. Em 2003, entre bolsistas e voluntários, 38 alunos participaram do Programa.

Número de Projetos	Número de alunos c/ bolsa	Número de Voluntários
11	26	12

PROGRAMA ESPECIAL DE TREINAMENTO - PET

O PET objetiva promover a formação ampla e de qualidade acadêmica dos alunos de graduação envolvidos direta ou indiretamente com o programa, estimulando a fixação de valores que reforcem a cidadania e a consciência social de todos os participantes, bem como a melhoria dos cursos de graduação. Em 2003, a UFCG possuía 54 alunos integrados em 5 Grupos PET.

Centro	Departamento	Coordenador	Nº. de Alunos Participantes
CCT	Eng. Elétrica	Prof. Benedito Aguiar	10
CH	Antropologia	Profª Elizabeth Cristina	12
CH	Letras	Prof.Euder Pinheiro	11
CH	Economia	Profª Gelfa de Maria Costa	12
CCT	Computação	Profª Francilene Garcia	09
TOTAL			54

UNIVERSIDADE DE LEEDS – INGLATERRA

	Nome	Curso
01	Mariana Campos Catão	Administração
02	Mozart Grisi Correia Pontes	Eng. Elétrica

UNIVERSIDADE DE MANCHESTER – INGLATERRA

01	Alberto Gustavo P. Júnior	Administração (classificado)
02	Paulo Marcelo Lopes Aguiar	Ciências Econômicas
03	Marcell Manfrin Barbacena	Ciência da Computação
04	Rafael Vilar França	Engenharia Materiais

UNIVERSIDADE DE CONNECTICUT

01	Gisele Pereira Oliveira	Letras
----	-------------------------	--------

POLO UNIVERSITÁRIO DE LYON – FRANÇA

01	Ivomar Brito Soares	Eng. Elétrica
02	Marcos de Brito C.Júnior	Eng. Civil
03	George Barreto Prata	Eng. Elétrica
04	Tiago Telino M.Felinto	Eng. Elétrica
05	Leonardo L.Azevedo Freire	Eng. Elétrica
06	Juana Tereza M.Assis	Eng. Elétrica
07	Raniere Rodrigues Santos	Administração
08	Luiz Alberto Leite Filho	Eng. Elétrica

3.1.2. ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO

PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Em 2003 foi realizada a primeira seleção para os alunos do Programa de Iniciação Científica da UFCG referente ao Programa de Iniciação de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq, agora no contexto PIBIC/UFCG. Este programa contou com o incentivo e apoio da Reitoria no sentido de oferecer todo o suporte material inclusive com a concessão de uma contrapartida de bolsas no total de 34 bolsas de iniciação científica. No total o programa conta com 150 bolsas.

Ainda no ano 2003 foi criado na UFCG o programa de Iniciação Científica Voluntária – PIVIC. Esta foi uma forma criada pela UFCG no sentido de apoiar os professores pesquisadores-orientadores, os quais tendo as suas pesquisas aprovadas não podiam envolver oficialmente alunos de iniciação científica. Este programa foi excepcionalmente bem recebido pela comunidade.

CRIAÇÃO DE NOVOS MESTRADOS

Na sua política de oferta de qualificação, a UFCG investiu todo o esforço no sentido de fazer com que os cursos stricto sensu - nas áreas de potencial – fossem criados. Assim aconteceu e foram criados os mestrados em Engenharia Veterinária em Pequenos Ruminantes, Agrosilvopastoril do Semi Árido, Matemática e Engenharia de Materiais. Estes cursos foram em seguida – todos – recomendados pela CAPES, inclusive com a concessão de bolsas pela cota da PRPG. Aconteceu, com a criação destes cursos, um enorme salto qualitativo, principalmente quando se refere ao atendimento de uma demanda que existia e que hoje começa a ser contemplada.

GRUPOS DE PESQUISAS

A UFCG desponta no cenário nacional com 86 grupos de pesquisas, todos cadastrados no CNPq. São pesquisas nas diversas áreas: 2 em Ciências Biológicas, 10 em Ciências Humanas, 2 em Ciências da Saúde, 2 em Letras e Artes, 15 em Ciências da Terra, 17 em Ciências Sociais e Aplicadas 13 em Ciências Agrárias e 35 nas Engenharias. A estes grupos de pesquisa estão associadas 243 bolsas de iniciação científica, mestrados e doutorado.

RECURSOS DOS PROJETOS

No ano 2003 os projetos de pesquisas proporcionaram que as agencias de financiamento investissem na UFCG. Destacam-se aqui os investimentos de R\$ 4.208.000,00 da FINEP além de R\$ 2.640.000,00 do CNPq.

QUALIFICAÇÃO DE PESSOAL DOCENTE

No momento a UFCG tem 87 professores em qualificação visando o doutorado. É um número expressivo e que demonstra a política da Universidade quando se trata de qualificação.

CONVÊNIOS INTERNACIONAIS

No ano 2003 a UFCG firmou vários convênios no âmbito Internacional. Neste contexto destacam-se o Acordo de Cooperação UFCG – Universidade Jean Moulin – França, UFCG – Institut National des Sciences Appliquées de Lyon – prevendo a formação de engenheiros elétricos, - UFCG/Institut National Polytechnique de Grenoble (França), UFCG/École National Supérieure des Télécommunications e UFCG/University of Siegen (Alemanha). Estes convênios estão permitindo que a UFCG mantenha uma tradição de interação internacional do mais alto nível em diversas áreas.

PROJETOS DE PESQUISAS

Entre os projetos de pesquisas, a UFCG em 2003 proporcionou o apoio necessário para que vários projetos fossem viabilizados em conjunto com a FINEP, CT-PETRO, FUNDOS SETORIAIS, ANP, CHESF. Entre os projetos aprovados podem ser citados aqueles relacionados com o reaproveitamento de resíduos, dessalinização de águas, catalise, telecomunicações, irrigação, armazenamento de sementes, medicina veterinária, projetos na área de novos materiais, automação e controle e gerenciamento de recursos hídricos no semi-árido, além dos projetos na área humana relacionados com história, letras e sociologia.

3.1.3. PESQUISA

3.1.4. EXTENSÃO

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A Universidade Federal de Campina Grande, no decorrer de 2003, desenvolveu várias atividades de extensão mediante uma política implementada sob a coordenação da Pró-Reitoria de Extensão – PROEX, tendo envolvido o planejamento; a coordenação e o controle da política de integração social dos estudantes universitários; a supervisão dos Núcleos de Extensão, cuja subordinação lhe tenha sido delegada por ato do Reitor; e o estabelecimento de uma relação dialógica junto à sociedade.

PROGRAMAS

• Programa de Bolsas de Extensão - PROBEX

O PROBEX da UFCG é realizado de acordo com as áreas temáticas do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão, e a partir das Linhas Programáticas do Plano Nacional de Extensão. Constituem áreas temáticas da Extensão: comunicação, cultura, direitos humanos, educação, meio-ambiente, saúde, tecnologia e trabalho. Os projetos de extensão desenvolvidos na UFCG inscrevem-se numa das seguintes linhas temáticas: atenção a grupos e pessoas com necessidades especiais e dependentes de drogas; atenção integral a crianças, adolescentes e jovens carentes; cultura e memória social; educação ambiental, desenvolvimento urbano/rural, práticas sustentáveis e turismo; educação continuada e qualificação profissional; atenção integral à saúde; direitos de grupos sociais e organizações populares; organização e capacitação tecnológica; gestão e administração rural; inovação tecnológica e informática e assistência jurídica e cidadania. No ano de 2003, estão sendo realizados no PROBEX 59 projetos de extensão, com a participação de 64 bolsistas.

• Programa Pré-Vestibular Solidário

O programa Pré Vestibular Solidário (PVS) foi criado em 2000 com o objetivo de atender vestibulandos carentes de Campina Grande e de cidades circunvizinhas e foi ampliado para Cajazeiras a partir de 2003. O PVS é um programa vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da UFCG, baseia-se em trabalho voluntário de Professores, Funcionários e Alunos da UFCG e também da UEPB. Vários departamentos do Campus de Campina Grande – como os Departamentos de Engenharia Agrícola, Ciências Atmosféricas, Engenharia Elétrica, Engenharia Civil, Engenharia Química, Física, Letras e História e Geografia – e do Campus de Cajazeiras – como os Departamentos de Letras, Educação, Ciências Sociais e Ciências Exatas e da Natureza - dão suporte ao PVS. O Programa conta com o trabalho de 03 bolsistas PROBEX e com a colaboração de vários extensionistas colaboradores. O público-alvo do PVS é formado por estudantes provindos de escolas públicas que estão concluindo, ou já concluíram o ensino médio.

Ao longo dos três primeiros anos foram obtidas 176 aprovações, sendo 51 no vestibular 2003. O objetivo da PROEX-UFCG é de que o PVS, a médio prazo, abranja todos os *campi* da UFCG, ampliando o número de estudantes carentes atendidos pelo Programa.

• Programa de Residências Universitárias

O PRU visa atender alunos oriundos de outros municípios e estados da federação que estejam cursando qualquer um dos cursos da UFCG. São 13 Residências Universitárias distribuídas nos *campi* de Campina Grande (01); Cajazeiras (04); Sousa (04) e Patos (04), beneficiando 309 estudantes, sendo 66 em Campina Grande; 94 em Cajazeiras; 90 em Patos e 59 em Sousa. A UFCG mantém ainda, temporariamente, uma residência extra em Campina Grande. Neste ano, a UFCG/PROEX aplicou em assistência estudantil R\$ 57.662,00 (cinquenta e sete mil seiscentos e sessenta e dois reais), gastos com material permanente, material de consumo, ampliações e recuperações nas residências universitárias e na cozinha do restaurante universitário do Campus I em Campina Grande.

• Programa de Restaurantes Universitários

A UFCG em todos os seus *campi* oferece refeições (almoços e jantares) para estudantes de graduação e de ensino médio, comprovadamente carentes do ponto de vista econômico, e café da manhã para os alunos residentes. Foram atendidos 1.465 comensais, sendo 1.120 em Campina Grande; 170 em Cajazeiras; 107 em Patos e 68 em Sousa.

• Programa de Atendimento a Saúde

No ano de 2003, através do Posto Médico-Odontológico sediado no *campus* de Campina Grande, a cada semestre em média, foram realizados 380 atendimentos odontológicos; 150 médicos; 600 de enfermagem; 50 exames e 100 consultas.

• Programa de Assistência Social e Psicológica aos Estudantes.

O setor de Assistência Social da UFCG desenvolve Assistência Social no âmbito da UFCG e presta assessoria direta à Coordenação de Apoio Estudantil – CAE. Neste ano, foram atendidos 1200 alunos e 08 funcionários da Instituição. Os alunos, funcionários e professores também são beneficiados pelo atendimento psicológico oferecido pela UFCG. O setor de Psicologia realizou 100 atendimentos em cada semestre.

• Programa de Apoio à Extensão Universitária Voltado às Políticas Públicas – PROEXT 2003/SESU-MEC.

O PROEXT 2003/SESU-MEC desenvolve o Projeto **“Relações de Poder/Saber: Protagonismo de Jovens em Assentamentos Rurais do Alto Sertão Paraibano** e 02 programas intitulados **“Programa Interdisciplinar de Apoio à Terceira Idade”** e **“Fazendo e Aprendendo: Por uma Escola de Qualidade Pedagógica e Social”**.

O Projeto **“Relações de Poder/Saber: Protagonismo de Jovens em Assentamentos Rurais do Alto Sertão Paraibano”** pretende contribuir para a formação política de jovens de Assentamentos Rurais, com vistas à sua inserção cidadã no exercício das relações de poder/saber que eles(as) vivenciam, e à construção de ações conjuntas que possam repercutir na elaboração e execução de políticas públicas que possibilitem a melhoria das condições de vida e trabalho nos assentamentos. O Projeto atua nos assentamentos de Acauã no município de Aparecida; e de Juazeiro no município de Marizópolis; de Valdecy Santiago, Edvaldo Sebastião e Frei Damião no município de Cajazeiras, todos no Estado da Paraíba. São 296 famílias assistidas por este Projeto, com a participação de 12 educadores.

O **“Programa Interdisciplinar de Apoio à Terceira Idade”** envolve 03 sub-projetos: **“Inserção Social das Pessoas Idosas”** que visa atuar junto aos grupos de convivência de idosos no município de Campina Grande colaborando com seus programas educativos e de lazer almejando a melhoria das relações familiares dos idosos e entre as gerações; **“Educação e Envelhecimento”** que objetiva favorecer os processos construtivos necessários ao aprendizado da leitura e da escrita na língua materna por adultos e pessoas na terceira idade; e **“Envelhecer com Saúde”** que pretende ampliar a consciência do idoso acerca do processo de envelhecimento associando-a aos diversos modos de relação ante aos cuidados com a saúde. São 1.500 idosos participantes dos grupos organizados na cidade de Campina Grande, vinculados ao Programa Conviver da Secretaria Municipal de Ação Social de Campina Grande, e os idosos residentes em instituições asilares, beneficiados pelo **“Programa Interdisciplinar de Apoio à Terceira Idade”**.

O **“Programa Fazendo e Aprendendo: Por uma Escola de Qualidade Pedagógica e Social”** envolve também 03 sub-projetos: o **“Curso de Capacitação de Instrutores de Libras”**, cujo objetivo é capacitar pessoas surdas que têm domínio da Libras, para atuarem como instrutores de Libras, ensinando esta língua para pais e profissionais ligados ou não à educação de surdos, alunos de cursos de formação para o Magistério (em nível médio ou superior), bem como demais pessoas interessadas da comunidade; o sub-projeto II **“Socializando o Uso do Material Pedagógico ‘Peças Retangulares Criativas’ através de Cursos e da Publicação de um Livro Teórico-Metodológico”**, pretende verificar junto a professoras das séries iniciais, a funcionalidade da versão do texto que traz a descrição e ilustração das atividades e jogos elaborados para trabalhar com o material pedagógico **‘Peças Retangulares Criativas’**; e o sub-projeto III **“Prática Docente na Escola Pública de Ensino Fundamental: uma Proposta de Inovação”** objetiva promover a formação de professores em serviço através da problematização e acompanhamento da ação pedagógica, com vistas à construção de uma prática docente reflexiva, crítica e criativa, bem como discutir as propostas pedagógicas e investigar a realidade local das escolas envolvidas e socializar conhecimentos teórico-metodológicos que favoreçam a construção de recursos didáticos e o seu uso, no processo ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Educação Física e Ciências Naturais, nas séries do Ensino Fundamental. O público-alvo do sub-projeto II são professores da rede pública da cidade de Puxinanã (PB); o do sub-projeto III são as equipes técnico-pedagógicas de escolas de Ensino Fundamental no município de Soledade (PB).

CONVÊNIOS SOB A COORDENAÇÃO DA PROEX

• Prefeitura Municipal de Campina Grande (IPSEM, Secretarias Municipais).

Por meio do convênio celebrado com a Prefeitura Municipal de Campina Grande, a UFCG proporciona campo de estágios curriculares para os alunos dos cursos de graduação do Centro de Humanidades, do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde e do Centro de Ciências e Tecnologia da Campus I.

• Escola Francisca Zena Brasileiro.

Através do convênio com a Escola Francisca Zena Brasileiro, sediada em Campina Grande (PB), a UFCG participa do “Projeto SEMEAR” que promove cursos de Iniciação Profissional para jovens estudantes, com a finalidade de qualificá-los e proporcionar a geração de renda. Além de orientadores e professores, estão envolvidos neste projeto 50 alunos e 40 mães de alunos.

• Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

Em conjunto com a UFPB, a UFCG participa do “Programa Paz nas Escolas”, uma iniciativa do Ministério da Justiça com a parceria das Polícias Civil e Militar, cujo objetivo é combater a violência e disseminar os princípios de cidadania. O Programa é desenvolvido nas escolas públicas estaduais, envolvendo alunos, professores, funcionários e pais de alunos.

• Ministério da Educação e Cultura

Através de Convênio celebrado com o Ministério da Educação e Cultura, a UFCG participa da “Rede Arte na Escola” com a criação de um pólo no campus de Cajazeiras, para o desenvolvimento do “Projeto Transformando com Arte” do Centro de Formação de Professores – CFP.

A UFCG participa do “Programa Alfabetização Solidária” do MEC, com a finalidade de reduzir os altos índices de analfabetismo e ampliar a oferta pública de Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil. A UFCG/PROEX participa deste Programa promovendo sua implantação em 09 municípios do Estado da Paraíba, assim distribuídos: Pólo de Campina Grande compreendendo os municípios de Areial, Boa Vista, Ingá, Puxinanã, São Sebastião da Lagoa de Roça e Seridó); e o Pólo de Cajazeiras, compreendendo os municípios de Cajazeiras, São João do Rio do Peixe e Uiraúna.

A UFCG/PROEX estabeleceu convênio com o Ministério da Educação e Cultura para desenvolver o Programa de Apoio à Extensão Universitária Voltado às Políticas Públicas – PROEXT 2003/SESU-MEC.

• Para’iwa

Em convênio com a Organização Não-Governamental Para’iwa, a UFCG participa do Projeto Oficina Escola do Caruá, cuja missão é realizar um estudo para a revitalização da produção extrativa da fibra do Caruá, para a atividade artesanal, promovendo o desenvolvimento sustentado do Assentamento Estrela D’Alva, e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das 53 famílias que subsistem na área do Cariri paraibano, semi-árido do Nordeste do Brasil.

3.1.5. BIBLIOTECAS

De janeiro até agosto de 2003 houve uma frequência de 64.979 usuários, nos três turnos de expediente (7:30 às 22:00 h) de segunda a sexta-feira.

A biblioteca da UFCG faz parte do “Portal CAPES”, onde é possível ter acesso aos artigos dos periódicos assinados via CAPES pela internet.

A direção da Biblioteca Central coordena as atividades de sete bibliotecas conforme Quadro 10.2, as demais bibliotecas setoriais são administradas diretamente pelos centros e departamentos, Item 9.4.

Quadro 10.1 Sistema de Bibliotecas da UFCG coordenadas pela Biblioteca Central

Biblioteca Central	1
Bibliotecas Setoriais*	6
Total	7
Acervo	
2001	52.954
2002	52.956
2003	54.141

Fonte: Biblioteca Central

* Estão incluídas nesse total as bibliotecas: do Campus de Sousa, do Campus de Cajazeiras, do Campus de Patos, dos Mestrados de Economia e Sociologia Rural do CH, do CCBS e do Hospital Universitário Alcides Carneiro.

Quadro 10.3 Número de livros recebidos

Compra	Títulos	4
	Exemplares	4
Doação	Títulos	946
	Exemplares	1.181

Fonte: Biblioteca Central

Quadro 10.4 Número de periódicos recebidos

Compra	Títulos	41
	Volumes	41
	Fascículos	97
Doação	Títulos	290
	Volumes	562
	Fascículos	741

Fonte: Biblioteca Central

Quadro 10.7 Novos Usuários, Inscritos em 2003

Alunos de Graduação	708
Alunos de Pós-Graduação	147
Professores	15
Funcionários	13

Fonte: Biblioteca Central

Quadro 10.8. Consultas e empréstimos*

Consulta	151.752
Empréstimos	83.042

Fonte: Biblioteca Central

* Janeiro a novembro

Quadro 10.9. Bibliotecas e Documentação Departamentais e de Cursos de Graduação e Pós-Graduação

Mini-bibliotecas	Acervo	Exemplares	Periódicos	Empréstimo	Leitores Inscritos	Consultas
Engenharia Mecânica	2.336	2.000	-	-	350 (total)	1.500(total)
Engenharia Civil	-	4.000	48	200	180 (2003)	170
Desenho Industrial	-	617	313	202	69(2003)	109
História e Geografia	708	603	579	126	75(2003)	350
Pós-Graduação em Eng. Elétrica	6.385	1.019	3.437	2.212*	33(2002)	-

- Dado de 2002
- Dados não disponíveis

3.1.6. ENSINO MÉDIO E TÉCNICO

Escola Técnica de Enfermagem Maria Leticia Botelho

A Escola Técnica de Enfermagem Maria Leticia Botelho possui um curso de segundo grau e o Curso Técnico de Enfermagem, ambos pertencentes ao Centro de Formação de Professores em Cajazeiras.

Curso de Segundo Grau

O Curso de Nível Médio tradicionalmente realiza provas para sua admissão, sendo que em 2003, o ingresso ocorreu por simples transferência.

Quadro 8.1. Ensino de Segundo Grau

Matriculas	Período	2002	2003
	Primeira Série	45	51
	Segunda Série	51	39
	Terceira Série	43	35
Diplomados		34	-

Fonte: Escola Técnica de Enfermagem Maria Letícia Botelho

Escola Técnica de Enfermagem

O Curso Técnico de Enfermagem oferece 40 vagas, sendo dez (10) para os que concluíram o ensino médio da mesma escola. O ingresso é realizado através de processo seletivo, realizado pela própria escola.

Quadro 8.2 Curso Técnico de Enfermagem

Matriculas	Séries	2001	2002
	Primeiro ano	47	65
	Segundo ano	28	34
	Turma Especial	3	-
Diplomados		58	32

Fonte: Escola Técnica de Enfermagem Maria Letícia Botelho

3.1.7. UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL - UEI

A Unidade se destina a filhos da comunidade universitária com idade entre 1 ano e 8 meses até 6 anos e conta com uma área construída de aproximadamente 500 m².

Quadro 7.1. Professores, Funcionários Técnico-Administrativo, Turmas e Alunos matriculados

Professores e estagiários bolsistas	16
Equipe técnico-administrativa	6
Equipe de apoio	3
Turmas de alunos matriculados	7
Alunos matriculados	132

Fonte: Unidade de Educação Infantil

3.1.8. CULTURA

Na área cultural destaca-se, especialmente, o Departamento de Artes (DART). Nesse Departamento podem ser citadas as atividades do Coral Coro Encanto e do Projeto Flauta Doce. Além disso, o Departamento tem larga tradição na oferta de cursos de extensão ao público universitário e não universitário. O DART ofereceu 24 cursos de extensão com 831 alunos matriculados.

3.1.9. RECURSOS HUMANOS

3.2. GESTÃO ADMINISTRATIVA

3.2.1. PLANEJAMENTO

Dentre as principais realizações deve-se destacar:

- a) A elaboração do Orçamento Interno, concebido de forma democrática, voltado a diminuir as diferenças entre as unidades de ensino, e que sinaliza para uma priorização dos programas de promoção acadêmica.
- b) A autonomia na execução orçamentária, a despeito da realidade de outras IFES – que mesmo depois de alguns anos de sua criação, ainda se mantêm tuteladas por outras instituições.
- c) A efetivação e crescimento da sistemática de celebração de convênios em toda a UFCG.
- d) A montagem de um banco de dados gerenciais, em que pesem as dificuldades de compartilhamento das informações, face às limitações da infra-estrutura de informática na UFCG.
- e) A elaboração de projetos que visam a estruturação da nova universidade, com ênfase na melhoria de sua infra-estrutura de informática e na renovação de sua frota de veículos.

3.2.1.1. PROJETOS REALIZADOS E PROJETOS EM ANDAMENTO

As atividades da Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento foram concebidas como projetos. Desta forma, elas passam a ser monitoradas e avaliadas em cada uma das suas etapas.

A) ELABORAÇÃO DO ORÇAMENTO INTERNO (2003)

Objetivo: A elaboração do Orçamento buscou, a partir de uma ampla discussão com a comunidade universitária, definir critérios de equidade e eficiência na alocação de recursos, visando à priorização das atividades de desenvolvimento acadêmico e a racionalização das despesas de manutenção dos serviços básicos e essenciais ao funcionamento da UFCG.

Prazo: Início: junho de 2002
Término: abril de 2003

Observações: A elaboração do Orçamento compreendeu as seguintes etapas de trabalho:

a) Proposta Orçamentária ao MEC

Com a definição do limite de OCC, foi providenciada a elaboração da Proposta Orçamentária apresentada a SPO/MEC, via SIDOR, em julho de 2002, contando com o apoio técnico-operacional da CODEOR/PROPLAN/UFPB.

b) Discussão com Integrantes da Equipe e Diretores de Centro

Reuniões e audiências diversas para discussão e acolhimento de propostas e demandas.

c) Estrutura de Orçamento

Identificação e codificação das Unidades Orçamentárias e respectivas atividades a serem desenvolvidas, visando à formação do chamado Plano Interno;
Cadastramento do Plano Interno no SIAFI.

d) Proposta de Orçamento Interno

Elaboração da Proposta Final do Orçamento Interno e encaminhamento ao Gabinete do Reitor;

Elaboração de Minuta da Resolução do CONSUNI;
Audiência com o Conselho Curador, para esclarecimentos sobre a proposta apresentada.

Situação: Finalizado com sucesso.

B) EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO – 2003

Objetivo: A Execução do Orçamento tem como diretriz fundamental a transparência na distribuição dos créditos entre as unidades orçamentárias, a agilidade na resposta às demandas suscitadas, a orientação às Unidades Gestoras sobre os limites e cotas a serem liberadas, observando as normas e restrições legais.

Prazo: Início: janeiro de 2003

Término: dezembro de 2003

Observações: Para a execução do Orçamento-2003 foi necessário cumprir com algumas etapas de treinamento para a utilização eficiente do Sistema Integrado de Dados Orçamentários – SIDOR e do Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal – SIAFI.

A execução tem sido realizada em observação aos limites estabelecidos e às restrições impostas pelo Decreto 4.591, de 10 de fevereiro de 2003.

Situação: Realizada com sucesso.

C) CADASTRAMENTO DA UFCG

Objetivo: Este projeto objetivou oferecer as condições legais de funcionamento da UFCG, viabilizando o seu cadastramento junto a órgãos e entidades da Administração Pública. Desta forma, a UFCG adquiriu personalidade jurídica própria e credenciou-se a realizar atos próprios da gestão de uma autarquia federal. Ademais visou cadastrar os responsáveis pela sua gestão.

Prazo: Início: junho de 2002

Término: janeiro de 2003

Observações: Para o credenciamento da UFCG foi necessário cumprir com as seguintes etapas:

a) Inscrição no CNPJ, Cadastramento no SIAFI e Cadastramento no SIASG das seguintes unidades: Hospital Universitário –HUAC; Centro de Formação de Professores – CFP; Centro de Ciências Jurídicas e Sociais – CCJS; Centro de Saúde e Tecnologia Rural – CSTR

b) Indicação do Cadastrador do Órgão junto ao SIAFI.

c) Registro do Cadastrador do Órgão no SENHA – Sistema de Segurança, Navegação e Habilitação do SIAFI.

d) Abertura de conta bancária – Conta Única do Tesouro Nacional.

e) Cadastramento de usuários no SIDOR.

f) Cadastramento no SICAF – Sistema de Cadastramento Unificado de Fornecedores.

g) Cadastramento no INSS

e) Cadastramento no FGTS.

Situação: Concluído com sucesso.

D) ESTRUTURAÇÃO DA UFCG

Objetivo: Este projeto, encaminhado à SESU/MEC, abordou as carências e os requerimentos de maior urgência para a implantação da estrutura administrativa da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

Prazo: Início: março de 2003

Término: março de 2003

Observação: Em seu diagnóstico demonstrou-se que as atividades desenvolvidas nos campi da UFCG podem vir a ser inviabilizadas pelas limitações de espaço físico e as carências de equipamentos e mobiliários para a implantação de sua estrutura administrativa.

Demonstrou-se que a resolução destes entraves é fundamental para fazer face aos desafios de planejar e gerir os recursos humanos e as políticas de ensino, pesquisa e extensão da UFCG.

Por fim, sugere que a aplicação de R\$ 490.000,00 em despesas de capital permitirá solucionar, no curto prazo, as carências mais urgentes relacionadas à sua estrutura administrativa.

Em síntese, o projeto define a realização dos seguintes investimentos:

- a) **Construção de 450 m²** de área administrativa, destinada prioritariamente às atividades da SRH;
- b) **Recuperação de 500 m²** de instalações prediais atualmente deterioradas e/ou inadequadas ao funcionamento da Administração Superior da UFCG;
- c) **Aquisição de 01 Work station** para abrigar a base de dados, atualmente em migração da UFPB;
- d) **Aquisição de 30 micro-computadores** destinados às atividades administrativas;
- e) **Aquisição de mobiliário** para as pró-reitorias, SRH e demais órgãos de apoio administrativo.

Situação: Concluído com sucesso. O Projeto encontra-se na SESU/MEC para análise.

E) APLICAÇÃO DOS RECURSOS DA EMENDA DE BANCADA

Objetivo: Definir, a partir de uma deliberação colegiada com os Centros de Ensino, as prioridades de investimentos a serem custeados pelos recursos da Emenda de Bancada que destinava, na Lei Orçamentária de 2002, recursos para a modernização e recuperação da infra-estrutura física da UFPB (incluindo os campi que agora constituem a UFCG).

Prazo: Início: agosto de 2002

Término: fevereiro de 2003

Observações: Para a definição das prioridades foi necessário realizar diversas reuniões da equipe da administração Superior e reuniões com os diretores dos Centros de ensino. Inicialmente as definições diziam respeito a uma parcela de 35% do valor total da Emenda (R\$ 6.465.360,00) – parte que caberia a UFCG.

Posteriormente com os cortes efetuados pelo governo federal, os recursos finalmente foram definidos em R\$ 297.500,00 para a UFCG.

Depois de muita discussão sobre a destinação dos recursos, finalmente se chegou a um acordo, abaixo discriminado:

Caberia à Administração Superior, o montante de R\$ 174.500,00:

i) R\$ 140.000,00 para a aquisição de equipamentos de informática;

ii) R\$ 34.500,00 para a aquisição de um veículo.

Caberia aos Centros de Ensino, o montante de R\$ 123.000,00:

i) O Centro de Ciências e Tecnologia – CCT receberia R\$ 20.500,00 para obras em Laboratório de Ensino.

ii) O Centro de Humanidades – CH – receberia R\$ 20.500,00 para aquisição de microcomputadores e outros equipamentos de uso pedagógico.

iii) O Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS – receberia 20.500,00 para equipamentos voltados aos Laboratórios de Ensino.

iv) O Centro de Formações de Professores receberia R\$ 20.500,00 para obras de construção de salas de aulas.

v) O Centro de Ciências Jurídicas e Sociais – CCJS – receberia R\$ 20.500,00 para compra de equipamentos para seus laboratórios acadêmicos.

vi) O Centro de Saúde e tecnologia Rural CSTR – receberia R\$ 20.500,00 para a aquisição de microcomputadores e equipamentos de ar-condicionado.

Situação: Concluído com sucesso. Os recursos foram encaminhados para a FUNAP, e os procedimentos de licitação já estão sendo realizados.

F) RENOVAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA DE INFORMÁTICA DA UFCG

Objetivo: Neste projeto são abordados os problemas relativos a atual infra-estrutura de informática da UFCG, que se evidencia na insuficiente quantidade e defasagem tecnológica dos equipamentos – especialmente dos que são destinados às atividades acadêmicas da Graduação, além das carências em termos de sistemas de uso administrativo.

Nele se propõe a superação destes entraves mediante a aquisição de novos equipamentos e a implantação de um Sistema de Informações Gerenciais e Operacionais, condizente com uma gestão universitária moderna e eficiente.

Prazo: Início: maio de 2003

Término: maio de 2003

Observações: Em seu diagnóstico ficam evidenciadas as limitações quantitativas e a defasagem tecnológica dos equipamentos destinados às atividades acadêmicas - o que acaba por restringir o acesso às modernas técnicas pedagógicas e a inviabilizar o compartilhamento e a agilização de pesquisas.

No campo administrativo, a obsolescência da infra-estrutura de informática também se evidencia em termos da inexistência de um sistema integrado de gestão acadêmica, o que limita o processo de tomada de decisões, a agilização de processos, bem como a eficiência e racionalidade das atividades desenvolvidas.

De tal forma, propõe-se a aplicação de um montante de R\$ 1.575.280,00, voltados a solucionar, no curto prazo, as carências mais urgentes relacionadas à infra-estrutura de informática da UFCG.

O projeto definia gastos com despesas correntes no montante de R\$ 837.500,00 e com despesas de capital no montante de 737.780,00.

A UFCG entraria com uma contrapartida de R\$ 472.780,00 e a SESU/MEC com o equivalente a R\$ 1.102.500,00.

A proposta de superação das atuais limitações deve comportar o enfrentamento das necessidades anteriormente aventadas:

a) Aquisição do Sistema Integrado (SIE), fornecido pela UFSM – Universidade de Santa Maria – para o gerenciamento e a otimização das atividades administrativas. Entre as várias alternativas existentes, este sistema foi considerado o mais adequado às necessidades de instalação da UFCG, em função de já ter sido aprovado por outras instituições e também por:

i) estar integrado ao banco de dados do MEC e MCT;

ii) facilitar a interação dos diversos setores, viabilizando a composição de relatórios;

iii) viabilizar o uso de aplicativos de maior simplicidade destinado aos alunos e funcionários;

b) Treinamento de funcionários, visando a implantação do SIE;

c) Aquisição de 259 micro-computadores – sendo 189 destinados aos laboratórios acadêmicos da Graduação e 70 destinados às atividades administrativas;

d) Reforma dos laboratórios para permitir a instalação dos novos equipamentos;

e) Aquisição de 01 work station para abrigar a base de dados, atualmente em migração da UFPB;

f) Implantação e manutenção de Enlace de Comunicação de maior eficiência, viabilizando a melhoria de acesso à Internet.

Situação: Concluído com sucesso. O projeto já recebeu aprovação da SESU/MEC, tendo sido liberados R\$ 550.000,00 (de uma solicitação de R\$ 602.500,00) referentes a primeira etapa: **aquisição de equipamentos**. Já está sendo providenciada a elaboração do Plano de Aplicação dos Recursos.

G) RENOVAÇÃO DA FROTA DE VEÍCULOS

Objetivo: O projeto aborda o quadro de carências da frota de veículos da UFCG, assim como os requerimentos de maior urgência para a sua superação, visando oferecer melhores condições de transporte aos usuários da comunidade acadêmica da UFCG.

Prazo: Início: maio de 2003

Término: maio de 2003

Observações: Em seu diagnóstico ficam evidenciadas as limitações quantitativas e a depreciação dos veículos. A atual situação da frota de veículos já está comprometendo o bom andamento das atividades acadêmicas e administrativas, e a manutenção deste quadro pode:

a) inviabilizar as atividades de campos experimentais dos cursos;

b) restringir as atividades de orientação de estágios, nos principais pólos industriais do Nordeste, desenvolvidas pelos diversos cursos das áreas tecnológicas e sociais aplicadas;

c) limitar as atividades de pesquisa e de extensão, desenvolvidas junto a comunidades carentes e em projetos de assessoramento aos pequenos produtores rurais, em todo semi-árido paraibano;

d) expor ao risco os dirigentes e representantes de órgãos colegiados, ao serem conduzidos em veículos depreciados, em trajetos de cerca de 300km (em média), para cumprirem com suas atividades.

Ademais, torna-se evidente a irracionalidade dos custos de manutenção de veículos com idade e quilometragem bastante elevadas.

De tal forma, o Projeto sugere a aplicação de apenas **R\$ 710.000,00** na aquisição de novos veículos, o que permitirá solucionar, no curto prazo, as carências mais urgentes relacionadas à frota de veículos da UFCG.

Em síntese, a proposta compreende:

- a) Aquisição de 01 ônibus, 01 microônibus e 03 automóveis (passageiro) para o Campus de Campina Grande;**
- b) Aquisição de 01 automóvel (passageiro) para o Campus de Cajazeiras;**
- c) Aquisição de 01 automóvel (passageiro) para o Campus de Sousa;**
- d) Aquisição de 01 microônibus e uma camioneta para o Campus de Patos.**

Situação: Concluído com sucesso. O projeto foi encaminhado à SESU/MEC, onde está sendo avaliado.

H) EFETIVAÇÃO SISTEMÁTICA DA CELEBRAÇÃO DE CONVÊNIOS

Objetivo: Em um primeiro instante, celebrar convênios que assegurassem o prosseguimento dos projetos já existentes na UFCG, mas originários da UFPB. Em um segundo momento, mas de forma quase simultânea, fornecer orientação sobre os procedimentos necessários para a formalização de novos convênios e termos de cooperação demandados pelos segmentos da UFCG.

Prazo: Início: junho de 2002
Término: ação permanente.

Observações: Para a efetivação sistemática da celebração de convênios foi necessário orientar os convenentes acerca dos procedimentos para a elaboração de termos de convênio, termos de cooperação e termos aditivos. Receber os processos de convênio e verificar se a documentação e as minutas dos termos de convênios estavam de acordo com as normas vigentes e cadastrá-los. Instruir os processos de convênio e encaminhá-los à Procuradoria Federal da UFCG, para análise. Elaborar e encaminhar os extratos de convênios ao Gabinete do Reitor, para a publicação no Diário Oficial da União.

Situação: Em andamento. Realizado parcialmente com sucesso. Dentre os 98 convênios celebrados pela UFCG, 53 deles já existiam tendo a UFPB como convenente.

I) CELEBRAÇÃO DE NOVOS CONVÊNIOS E COOPERAÇÕES

Objetivo: Tomar uma atitude mais propositiva em relação às instituições de cooperação e fomento.

Prazo: Início: março de 2003

Término: ação permanente.

Observações: Para a formalização de novos convênios e termos de cooperação com instituições estratégicas para a UFCG, de natureza pública e/ou privada, a Coordenação de Convênios tomou a iniciativa de manter contatos com essas instituições e apresentar suas propostas de cooperação. No primeiro momento, as ações estão voltadas mais para o setor público: prefeituras; câmaras municipais; fundações; universidades; institutos de pesquisa; órgãos de fomento e desenvolvimento; empresas públicas; Governo do Estado da Paraíba e a Assembléia Legislativa do Estado da Paraíba.

Situação: Em andamento, fase inicial.

J) COOPERAÇÃO INTERNACIONAL FRANÇA-BRASIL: MISSÃO INTERCOMUNAL DE ÉPINAY

Objetivo: Garantir estágios para jovens carentes, franceses e brasileiros, em instituições públicas e privadas no Brasil e na França.

Prazo: Início: junho de 2003

Término: junho de 2007

Observações: Este projeto tem a finalidade de ajudar jovens franceses e brasileiros carentes, a se inserirem no mercado de trabalho. Espera-se também que esta experiência contribua para o processo de socialização de cada um deles. Neste ano, a coordenação do projeto no Brasil, sob a responsabilidade da CODECON/PROPLAN, escolherá 05 brasileiros, entre 20 e 25 anos de idade, para realizarem seus estágios na França, na cidade de Épinay, durante 06 semanas, no mês de outubro. Os jovens franceses deverão permanecer em Campina Grande, entre os dias 10 de junho e 22 de julho. Participam deste Projeto a Companhia de Desenvolvimento do Estado da Paraíba – CINEP e a Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba – FAPESQ.

O trabalho desenvolvido para estabelecer esta cooperação apontou para a necessidade da UFCG criar urgentemente uma Assessoria Internacional, vinculada diretamente ao Gabinete do Reitor.

Situação: Em andamento, fase inicial.

K) APOIO AO SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOCIEDADES E TERRITÓRIOS NO SEMI-ÁRIDO BRASILEIRO

Objetivo: Apoiar o primeiro seminário internacional realizado na UFCG. O Evento, que contou com a participação do Pró-Reitor de Planejamento em sua coordenação, buscou discutir e propor ações para o desenvolvimento sustentável do semi-árido brasileiro.

Prazo: Início: setembro de 2002

Término: dezembro de 2002

Observações: O Seminário Internacional “Sociedades e Territórios no Semi-Árido Brasileiro: em busca da sustentabilidade”, foi realizado entre os dias 03 e 07 de dezembro de 2002, em comemoração aos 25 anos dos cursos de Pós-Graduação em Sociologia e Economia do Centro de Humanidades da UFCG. O evento contou com a participação de grandes personalidades do meio acadêmico, especialistas nacionais e internacionais e com a presença de um grande público. Sua realização teve o apoio efetivo da Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento, especialmente no que concerne à busca de parceiros e patrocínio para o evento.

Situação: Realizado com sucesso.

L) BANCO DE DADOS INSTITUCIONAIS

Objetivo: Criar um Banco de Dados Gerenciais para a UFCG, que tenha a propriedade de receber as informações do campo operacional e traduzi-las em um conjunto de indicadores de desempenho da Instituição.

Prazo: Início : junho de 2002

Término: Ação permanente.

Observações: São grandes as dificuldades de obtenção de dados confiáveis na UFCG. Não existe uma sistemática de compartilhamento de informações. Os sistemas gerenciadores das atividades de graduação, pós-graduação, extensão e administrativa, são estanques – não integrados. Ademais, inexistente uma cultura de planejamento na instituição.

Desta forma, a base de dados construída com muito esforço, logo se torna defasada e precisa ser reconstruída.

De qualquer sorte, foi possível reunir as informações essenciais que deram forma ao CENSO 2001 e 2002 do INEP.

Com as informações reunidas sobre a UFCG e as demais IFES, foi possível construir um quadro comparativo do lugar ocupado pela nossa universidade no quadro nacional de ensino público superior.

A expectativa de avanços na formação de um banco de dados gerenciais irá depender da efetivação dos investimentos de implantação de um Sistema de Informações Integradas, como consequência do Projeto de Renovação da Infra-estrutura de Informática da UFCG.

Situação: Em andamento.

M) PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO

Objetivo: Elaboração de um Plano Estratégico Institucional de médio e longo prazo para a UFCG. Para tanto é necessária a realização de um diagnóstico capaz de fornecer informações que permitam antecipar cenários e alternativas para subsidiar o processo de tomada de decisões sobre o desenvolvimento da UFCG.

Prazo: Início : junho de 2002
Término: Ação permanente.

Observações: A primeira etapa de Elaboração do PDI compreendeu a realização de estudos sobre a realidade de outras instituições de ensino e o levantamento dos dados disponíveis sobre a UFCG.

Até o presente momento foram definidas as metas estratégicas dos seguintes eixos estruturantes:

- a) **Universidade Multi-Campi;**
- b) **Reestruturação do Ensino;**
- c) **Desenvolvimento da Pesquisa;**
- d) **Gestão dos Recursos Humanos;**
- e) **Integração com a Sociedade;**
- f) **Melhoria da Convivência Universitária;**
- g) **Modernização Administrativa;**
- h) **Melhoria da Infra-Estrutura.**

Situação: Em andamento. A próxima etapa consistirá na discussão do texto base com os diversos setores da Universidade.

N) CENSO DO ENSINO SUPERIOR

Objetivo: Reunir as informações para atender aos questionários do Censo do INEP, com eficiência e precisão.

Prazo: Início : junho de 2002
Término: Ação permanente.

Observações: Os censos das IFES são realizados anualmente para subsidiar o planejamento e a gestão do ensino de graduação, e também a Matriz de alocação dos recursos orçamentários entre as IFES.

Desta forma, este projeto envolve ações realizadas anualmente.

Foram realizadas as seguintes etapas:

CENSO 2001: A PROPLAN e a PRG da UFCG contribuíram para os trabalhos do Censo 2001, ainda sob a responsabilidade operacional da UFPB (que gerenciava o conjunto das informações disponíveis), nos meses de maio, junho e julho de 2002.

CENSO 2002: A PROPLAN coordenou os trabalhos do Censo 2002, contando ainda com a colaboração de um técnico da CODEINF/PROPLAN/UFPB. Os trabalhos foram concluídos no prazo previsto (março de 2003), restando serem informados os números relativos aos formandos do período 2002.2 – pois o semestre estava em andamento.

Nos próximos dias serão concluídos os trabalhos, com a obtenção dos dados referentes aos concluintes.

Situação: Em andamento. Será realizado um treinamento dos funcionários da PROPLAN e PRG, sob a responsabilidade de um técnico da CODEINF/PROPLAN/UFPB, visando a simplificação de procedimentos para o tratamento dos dados requeridos pelo CENSO.

Desta forma, espera-se que os trabalhos referentes ao CENSO 2003 sejam bastante simplificados.

O) ELABORAÇÃO DE MATRIZ DE ALOCAÇÃO DE RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS

Objetivo: Estabelecer critérios de partição dos recursos orçamentários ente os Centros de Ensino.

Prazo: Início : setembro de 2002

Término: Julho de 2003 (Previsão).

Observações: A elaboração de uma nova Matriz de alocação de recursos é uma medida prioritária. Os critérios de partição de recursos orçamentários ainda são presididos pela Matriz de Alocação dos Recursos da UFPB – 1985, e desde então não foi mais atualizada.

É importante estabelecer critérios que venha premiar os esforços de segmentos da comunidade universitária, no sentido de expandir a oferta de cursos – inclusive no turno da noite; qualificar seu pessoal docente, melhorar seus indicadores de produção acadêmica.

A elaboração da nova Matriz resultará de um esforço coletivo. Foi designada pelo Magnífico Reitor, uma comissão presidida pelo Pró-Reitor de Planejamento, e contando com a participação dos diretores do CCT, CFP e CCJS, com o intuito de apresentar uma proposta a ser apreciada pelo Conselho Universitário. A expectativa é de que os novos critérios de distribuição de recursos já possam presidir os repasse das duas últimas cotas, a que cada Centro de Ensino tem direito no Orçamento de 2003.

Situação: Em andamento. A PROPLAN já possui uma proposta e irá apresentar aos demais membros da Comissão de Elaboração da nova Matriz.

3.2.2. ADMINISTRAÇÃO

A Pró-Reitoria de Administração – a partir de diretrizes traçadas pela Reitoria; executa, orienta e acompanha a administração orçamentária e financeira das diversas unidades da UFCG.

É função da PRA – nas Unidades localizadas em Campina Grande, com exceção do Hospital Universitário Alcides Carneiro – a aquisição de materiais e contratação de serviços, através de processos licitatórios, bem como o controle patrimonial. Nas Unidades descentralizadas, a PRA orienta e acompanha a execução orçamentária e financeira além do controle patrimonial. Durante o exercício financeiro-2003, a PRA buscou sistematicamente a uniformização de procedimentos, orientou e capacitou servidores de diversas unidades na área de Execução Orçamentária e Financeira.

1. Ações Administrativas

- 1.1 Capacitação de Servidores na área de Execução Orçamentária e Financeira;
- 1.2 Melhoria dos processos de trabalho, através da aquisição de novos sistemas;
- 1.3 Assessoramento e treinamento de usuários dos Sistemas: SIDEC, SAPO e SIAD;
- 1.4 Implantação do Patrimônio Geral da UFCG, concluída a 1ª fase, com sistemática de etiquetagem dos bens móveis necessários à identificação e controle administrativo dos mesmos, utilizando a tecnologia de código de barra;
- 1.5 Assessoramento e acompanhamento sistemático da execução orçamentária das unidades descentralizadas.

2. Contratos

A Pró-Reitoria de Administração formalizou contratos de serviços com 38 (trinta e oito) prestadores de serviços, conforme detalhamento em anexo.

3. Processos Licitatórios

A Pró-Reitoria de Administração realizou 500 (quinhentos) processos licitatórios, conforme detalhamento no quadro abaixo.

Concorrência	01
Tomada de Preço	16
Convites	62
Consultas	421
Total	500

4. Execução Financeira

Apresentamos no quadro abaixo, a demonstração da execução da despesa, executado pela PRA no exercício 2003.

Fonte	Valor
0100000000 – Pessoal e Encargos Sociais	216.035,44
0100000000 – OCC	3.854.956,62
0112000000 – Pessoal e Encargos Sociais	67.376.371,00
0112000000 – OCC	10.132.114,29
0142024289 – OCC/Bolsas ANP	86.338,74
0250159999 – OCC/recursos próprios	41.187,96
Total	81.707.004,05

5. Conclusão

Os grandes desafios da Pró-Reitoria de Administração no exercício financeiro 2003, foram:

- Execução Orçamentária de acordo com Legislação Vigente.

O contingenciamento periódico de recursos orçamentários, imposto pelo Tesouro, não tornou possível um planejamento para execução orçamentária e financeira, o que dificultou em muito a aquisição de materiais, bens e serviços;

- Pagamento da Folha de Pessoal.

Procedimento novo, que necessitou de treinamento e capacitação de pessoal;

- Diversidade na Execução Orçamentária

A Pró-Reitoria de Administração, com o mesmo número de funcionários Técnico-Administrativos da antiga Coordenação Setorial de Assuntos Administrativos, executou um orçamento 10 vezes maior que a Coordenação supracitada, além da formalização de contratos, execução e elaboração de relatórios financeiros de convênios.

- Gestão Patrimonial e Uniformização de Procedimentos

A busca da uniformização de procedimentos e controle da gestão patrimonial, foi uma meta sistematicamente buscada por todos que fazem a PRA. Iniciamos um processo de mudanças de paradigmas e novos desafios advirão.

Finalmente, temos a certeza de que a Pró-Reitoria de Administração cumpriu o seu papel, enquanto Pró-Reitoria meio, executando em sua totalidade os recursos orçamentários e extra-orçamentários, atendendo às demandas das Pró-Reitorias e Unidades Acadêmicas, sempre em sintonia com as diretrizes da Reitoria.

Projetos Elaborados, com Plantas Arquitetônicas, Quadros Quantitativos e Orçamentos

- Projeto para construção do Bloco AO
- Projeto para reforma do Bloco BQ para instalações de Pró-Reitorias
- Projeto para a reforma do auditório da Reitoria
- Projeto para atualização do Bloco CX
- Projeto para reforma do laboratório de Alta-Tensão
- Projeto para reforma e Layout N. P. D.
- Projeto para reforma do Bloco BA - pavimento superior
- Projeto para construção das Casas dos Estudantes
- Proposta para modificação do WC do Departamento de Ciências da Computação
- Projeto de ampliação do Bloco CX
- Projeto para construção de um centro de pesquisa
- Projeto para construção de Lab. Tec. Agroambiental
- Estacionamento/deficiente do Banco do Brasil
- Projeto de reforma do Bloco BA (Ass. Adm. C. Humanidades)
- Bloco CN – Projeto Casa de Força
- Bloco CY – Sala de Reunião
- Ampliação Centro de Extensão/Reitoria
- Forro de gesso salas, Reitoria, Vice-Reitoria, Secretaria
- Laboratório de Línguas Estrangeiras, Bloco BA
- Ampliação do Campus de Sousa (Prática Jurídica)
- Atualização da planta geral do Campus
- Placa biblioteca Central
- Reforma Biblioteca de Medicina
- Reforma e Ampliação do Bloco CG

Urbanização

A urbanização da área, em especial, do Campus de Campina Grande está exigindo especial atenção. Destaca-se o córrego que passa no meio do Campus proliferando mosquitos e inviabilizando o uso da parte das construções mais próximas ao córrego. A par dessas necessidades não atendidas já foram realizadas importantes melhorias na urbanização de áreas críticas e de convivência dos estudantes, destaca-se:

- Construção de gramados e jardins distribuídos no interior do Campus de Campina Grande totalizando 1.138,35 m^2
- Construção da Estação Meteorológica no CCT, medindo 1.584 m^2 .

Quadras Esportivas

A necessidade de criação de mentalidade e hábitos de vida saudável entre os jovens universitários motivou a ampliação da Praça de Esportes do Campus de Campina Grande com a construção de um Campo de Futebol Society (50 x 25m), um Campo de Beach Soccer (45x25m), uma Quadra de Voleibol de Areia (16 x 8m) e uma Pista de Cooper de 250m²

Renovação da Estrutura de Informática da UFCG

Uma das prioridades da administração foi dotar a UFCG de uma infra-estrutura de informática moderna, ágil e eficiente. Nesse sentido destaca-se o projeto enviado de parceria entre a UFCG e a SESU/MEC.

Objetivo: Nesse projeto foram abordados os problemas relativos a atual infra-estrutura de informática da UFCG, que se evidencia na insuficiente quantidade e defasagem tecnológica

Valor do Projeto: UFCG	R\$ 472.780,00
SESU/MEC	R\$ 1.102.500,00

Os recursos destinam-se:

- a) Aquisição do Sistema Integrado (SIE), fornecido pela UFSM – para o gerenciamento e a otimização das atividades administrativas;
- b) Treinamento de funcionários, visando a implantação do SIE;
- c) Aquisição de 259 micro-computadores, sendo 189 destinados aos laboratórios acadêmicos da Graduação e 70 destinados às atividades administrativas;
- d) Reforma dos laboratórios, para a instalação dos novos equipamentos;
- e) Aquisição de uma (01) *work station* para abrigar a base de dados;
- f) Implantação e manutenção de Enlace de Comunicação de maior eficiência;

Assinatura de Convênios

As características da UFCG, em fase de estruturação e consolidação, exigiram, em 2003 a continuação de ativo processo de elaboração e assinatura de convênios.

De abril, data em que foi criada a UFCG, a dezembro de 2002 foram cadastrados 40 processos para assinatura de convênios. Dentre eles cinco (16) foram assinados ainda em 2002 e dois (9) foram assinados em 2003. Entre janeiro e dezembro de 2003 foram cadastrados 131 processos para a celebração de convênios. Dentre eles 58 foram assinados e 13 termos aditivos.